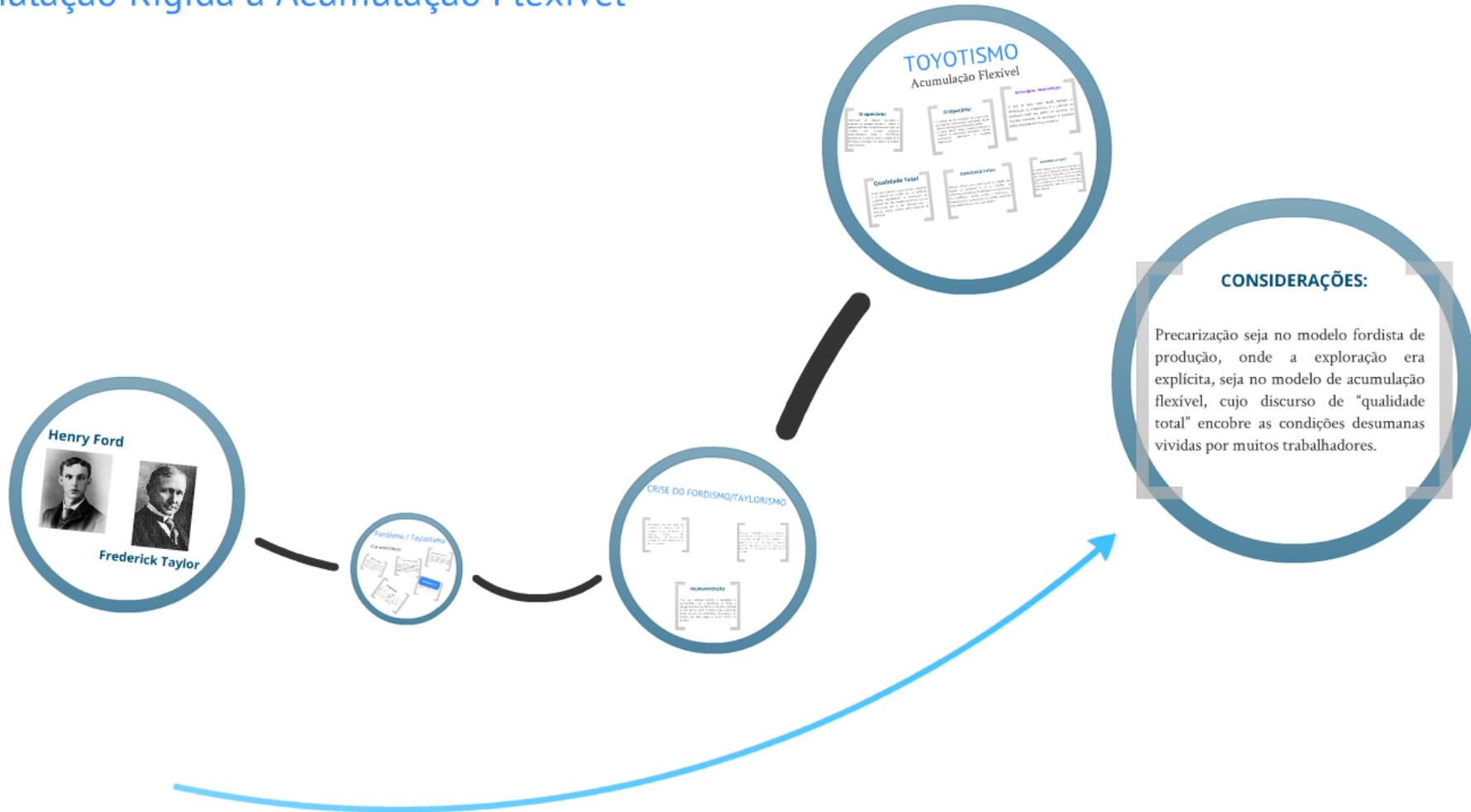


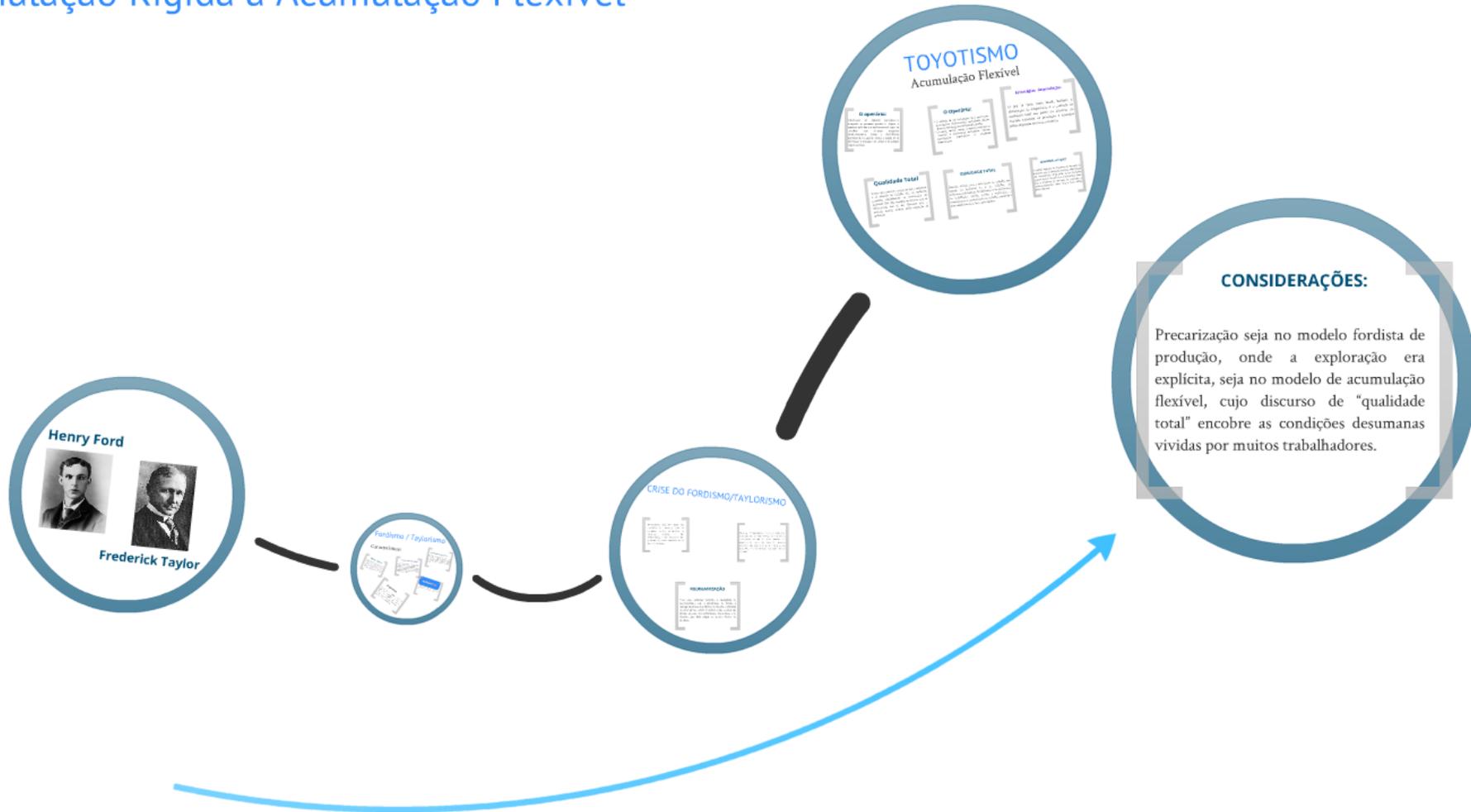
Do Fordismo Taylorismo ao Toyotismo

Da Acumulação Rígida à Acumulação Flexível



Do Fordismo Taylorismo ao Toyotismo

Da Acumulação Rígida à Acumulação Flexível



CONSIDERAÇÕES:

Precarização seja no modelo fordista de produção, onde a exploração era explícita, seja no modelo de acumulação flexível, cujo discurso de "qualidade total" encobre as condições desumanas vividas por muitos trabalhadores.

Henry Ford



Frederick Taylor

Fordismo / Taylorismo

Características

FORDISMO/TAYLORISMO:

A linha de montagem separava nitidamente elaboração e execução, suprimindo a dimensão intelectual do trabalho operário, só cabia aos operários executar mecanicamente as respectivas tarefas, cuja organização e elaboração pertenciam à alçada da gerência científica. O operário fordista nunca era chamado a participar da organização do processo de trabalho, sendo relegado a uma atividade repetitiva e desprovida de sentido.

A produção em massa

A justificativa para isso é que apenas a produção em massa poderia reduzir os custos de produção e o preço de venda dos veículos. No entanto, produção em massa significa um grande número de empregos e um consequente achatamento dos salários.

Parcelamento de tarefas:

Implica que o trabalhador não necessita mais ser um artesão especialista em mecânica, sendo necessária apenas resistência física e psíquica num processo de produção constituído por um número ilimitado de gestos, sempre os mesmos, repetidos ao infinito durante sua jornada de trabalho.

A linha de montagem:

Permite aos operários, colocados um ao lado do outro e em frente a uma esteira rolante, realizar o trabalho que lhes cabe, ligando as tarefas individuais sucessivas.

O operário:

Sofria com o trabalho repetitivo, massificado, mal-pago, intenso e embrutecedor, trabalho esse existente enquanto peça fundamental para o aumento do lucro capitalista.

A produção em massa

A justificativa para isso é que apenas a produção em massa poderia reduzir os custos de produção e o preço de venda dos veículos. No entanto, produção em massa significa um grande número de empregos e um conseqüente achatamento dos salários.

Parcelamento de tarefas:

Implica que o trabalhador não necessita mais ser um artesão especialista em mecânica, sendo necessária apenas resistência física e psíquica num processo de produção constituído por um número ilimitado de gestos, sempre os mesmos, repetidos ao infinito durante sua jornada de trabalho

A linha de montagem:

Permite aos operários, colocados um ao lado do outro e em frente a uma esteira rolante, realizar o trabalho que lhes cabe, ligando as tarefas individuais sucessivas .

O operário:

Sofria com o trabalho repetitivo, massificado, mal-pago, intenso e embrutecedor, trabalho esse existente enquanto peça fundamental para o aumento do lucro capitalista.

FORDISMO/TAYLORISMO:

A linha de montagem separava nitidamente elaboração e execução, suprimindo a dimensão intelectual do trabalho operário. só cabia aos operários executar mecanicamente as respectivas tarefas, cuja organização e elaboração pertenciam à alçada da gerência científica. O operário fordista nunca era chamado a participar da organização do processo de trabalho, sendo relegado a uma atividade repetitiva e desprovida de sentido.

Fordismo / Taylorismo

Características

FORDISMO/TAYLORISMO:

A linha de montagem separava nitidamente elaboração e execução, suprimindo a dimensão intelectual do trabalho operário, só cabia aos operários executar mecanicamente as respectivas tarefas, cuja organização e elaboração pertenciam à alçada da gerência científica. O operário fordista nunca era chamado a participar da organização do processo de trabalho, sendo relegado a uma atividade repetitiva e desprovida de sentido.

A produção em massa

A justificativa para isso é que apenas a produção em massa poderia reduzir os custos de produção e o preço de venda dos veículos. No entanto, produção em massa significa um grande número de empregos e um consequente achatamento dos salários.

Parcelamento de tarefas:

Implica que o trabalhador não necessita mais ser um artesão especialista em mecânica, sendo necessária apenas resistência física e psíquica num processo de produção constituído por um número ilimitado de gestos, sempre os mesmos, repetidos ao infinito durante sua jornada de trabalho.

A linha de montagem:

Permite aos operários, colocados um ao lado do outro e em frente a uma esteira rolante, realizar o trabalho que lhes cabe, ligando as tarefas individuais sucessivas.

O operário:

Sofria com o trabalho repetitivo, massificado, mal-pago, intenso e embrutecedor, trabalho esse existente enquanto peça fundamental para o aumento do lucro capitalista.

CRISE DO FORDISMO/TAYLORISMO

Deterioração cada vez maior das condições de trabalho, com os operários sendo submetidos a trabalhos precários e mal remunerados, é que resulta a crise estrutural do capital travestido sob a veste do fordismo.

Os anos 70 marcaram o início de uma crise estrutural que se caracterizou, principalmente, pela queda na taxa de lucro causada pelo aumento do preço da força de trabalho, resultante das lutas entre capital e trabalho dos anos 60, pelo desemprego estrutural que se iniciava.

REORGANIZAÇÃO

Teve como principal resultado a emergência do neoliberalismo, com a privatização do Estado, a desregulamentação dos direitos do trabalho e a falência do setor público estatal. Posterior a isso ocorreu um intenso processo de reestruturação da produção e do trabalho, que daria origem ao modelo flexível de produção.

Deterioração cada vez maior das condições de trabalho, com os operários sendo submetidos a trabalhos precários e mal remunerados, é que resulta a crise estrutural do capital travestido sob a veste do fordismo.

Os anos 70 marcaram o início de uma crise estrutural que se caracterizou, principalmente, pela queda na taxa de lucro causada pelo aumento do preço da força de trabalho, resultante das lutas entre capital e trabalho dos anos 60, pelo desemprego estrutural que se iniciava.

REORGANIZAÇÃO

Teve como principal resultado a emergência do neoliberalismo, com a privatização do Estado, a desregulamentação dos direitos do trabalho e a falência do setor público estatal. Posterior a isso ocorreu um intenso processo de reestruturação da produção e do trabalho, que daria origem ao modelo flexível de produção.

CRISE DO FORDISMO/TAYLORISMO

Deterioração cada vez maior das condições de trabalho, com os operários sendo submetidos a trabalhos precários e mal remunerados, é que resulta a crise estrutural do capital travestido sob a veste do fordismo.

Os anos 70 marcaram o início de uma crise estrutural que se caracterizou, principalmente, pela queda na taxa de lucro causada pelo aumento do preço da força de trabalho, resultante das lutas entre capital e trabalho dos anos 60, pelo desemprego estrutural que se iniciava.

REORGANIZAÇÃO

Teve como principal resultado a emergência do neoliberalismo, com a privatização do Estado, a desregulamentação dos direitos do trabalho e a falência do setor público estatal. Posterior a isso ocorreu um intenso processo de reestruturação da produção e do trabalho, que daria origem ao modelo flexível de produção.

TOYOTISMO

Acumulação Flexível

O operário:

Valorização do operário participativo, integrado ao processo produtivo. Vigora o operário polivalente e multifuncional, capaz de trabalhar com diversas máquinas simultaneamente. Surge a flexibilidade profissional, na qual se verifica a mescla entre elaboração e execução de tarefas e estratégias organizacionais.

O Operário:

- O advento de um trabalhador mais qualificado, participativo, multifuncional, polivalente, dotado de maior realização no ambiente de trabalho;
- O capital "destrói", então, o operário executor e "constrói" o profissional polivalente, flexível, participativo, organizativo e altamente especializado.

Estratégias de produção:

O just in time, team work, kanban, a eliminação do desperdício e o controle de qualidade total são parte do discurso do modelo toyotista de produção e adotadas pelas empresas em todo o mundo.

Qualidade Total

Intuito de convencer a todos de que o ambiente e as relações de trabalho são os melhores possíveis, estabelece-se os certificados de qualidade ISO. Isso também se verifica com as mercadorias, que só são liberadas para o mercado quando passam pelas inspeções de qualidade.

QUALIDADE TOTAL

Discurso voltado para a valorização do trabalho em equipe, da qualidade no e do trabalho, da multifuncionalidade, da flexibilização e da qualificação do trabalhador. Oculta, porém, a exploração, a intensificação e a precarização do trabalho, inerentes à busca desenfreada do lucro pelo sistema.

Qualidade em quê?

O capital depende da dinâmica do mercado de produtos, que é dada pela contínua substituição das mercadorias velhas pelas novas. Portanto, quanto menor vida útil tiver um produto, maior será a dinâmica do mercado de consumo e, conseqüentemente, maior será o lucro obtido pelas empresas.

O operário:

Valorização do operário participativo, integrado ao processo produtivo. Vigora o operário polivalente e multifuncional, capaz de trabalhar com diversas máquinas simultaneamente. Surge a flexibilidade profissional, na qual se verifica a mescla entre elaboração e execução de tarefas e estratégias organizacionais.

O Operário:

- O advento de um trabalhador mais qualificado, participativo, multifuncional, polivalente, dotado de maior realização no ambiente de trabalho;
- O capital “destrói”, então, o operário executor e “constrói” o profissional polivalente, flexível, participativo, organizativo e altamente especializado.

Estratégias de produção:

O just in time, team work, kanban, a eliminação do desperdício e o controle de qualidade total são parte do discurso do modelo toyotista de produção e adotadas pelas empresas em todo o mundo.

Qualidade Total

Intuito de convencer a todos de que o ambiente e as relações de trabalho são os melhores possíveis, estabelece-se os certificados de qualidade ISO. Isso também se verifica com as mercadorias, que só são liberadas para o mercado quando passam pelas inspeções de qualidade.

QUALIDADE TOTAL

Discurso voltado para a valorização do trabalho em equipe, da qualidade no e do trabalho, da multifuncionalidade, da flexibilização e da qualificação do trabalhador. Oculta, porém, a exploração, a intensificação e a precarização do trabalho, inerentes à busca desenfreada do lucro pelo sistema.

Qualidade em quê?

O capital depende da dinâmica do mercado de produtos, que é dada pela contínua substituição das mercadorias velhas pelas novas. Portanto, quanto menor vida útil tiver um produto, maior será a dinâmica do mercado de consumo e, conseqüentemente, maior será o lucro obtido pelas empresas.

TOYOTISMO

Acumulação Flexível

O operário:

Valorização do operário participativo, integrado ao processo produtivo. Vigora o operário polivalente e multifuncional, capaz de trabalhar com diversas máquinas simultaneamente. Surge a flexibilidade profissional, na qual se verifica a mescla entre elaboração e execução de tarefas e estratégias organizacionais.

O Operário:

- O advento de um trabalhador mais qualificado, participativo, multifuncional, polivalente, dotado de maior realização no ambiente de trabalho;
- O capital "destrói", então, o operário executor e "constrói" o profissional polivalente, flexível, participativo, organizativo e altamente especializado.

Estratégias de produção:

O just in time, team work, kanban, a eliminação do desperdício e o controle de qualidade total são parte do discurso do modelo toyotista de produção e adotadas pelas empresas em todo o mundo.

Qualidade Total

Intuito de convencer a todos de que o ambiente e as relações de trabalho são os melhores possíveis, estabelece-se os certificados de qualidade ISO. Isso também se verifica com as mercadorias, que só são liberadas para o mercado quando passam pelas inspeções de qualidade.

QUALIDADE TOTAL

Discurso voltado para a valorização do trabalho em equipe, da qualidade no e do trabalho, da multifuncionalidade, da flexibilização e da qualificação do trabalhador. Oculta, porém, a exploração, a intensificação e a precarização do trabalho, inerentes à busca desenfreada do lucro pelo sistema.

Qualidade em quê?

O capital depende da dinâmica do mercado de produtos, que é dada pela contínua substituição das mercadorias velhas pelas novas. Portanto, quanto menor vida útil tiver um produto, maior será a dinâmica do mercado de consumo e, conseqüentemente, maior será o lucro obtido pelas empresas.

CONSIDERAÇÕES:

Precarização seja no modelo fordista de produção, onde a exploração era explícita, seja no modelo de acumulação flexível, cujo discurso de “qualidade total” encobre as condições desumanas vividas por muitos trabalhadores.

Do Fordismo Taylorismo ao Toyotismo

Da Acumulação Rígida à Acumulação Flexível

